

Da contação de história ao letramento: uma experiência na formação continuada de professores e coordenadores pedagógicos.¹

Sueli Alves dos Santos SOUZA²
Secretaria Municipal de Educação de Natal/RN/Brasil

RESUMO

Esse trabalho faz uma reflexão sobre algumas atividades realizadas no Curso de Formação Continuada para professores alfabetizadores e coordenadores da rede municipal de educação de Natal/RN, com base no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), e tem como finalidade analisar a aplicação pelos educadores das estratégias de leitura a fim ajudar às crianças na interpretação e compreensão de textos e motivá-las a adentrar no mundo da leitura para desenvolver comportamento leitor. O PNAIC tem como objetivo alfabetizar crianças brasileiras do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, até oito anos de idade. O programa é oferecido pelo Ministério de Educação (MEC-Brasil) em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e a Secretaria Municipal de Educação de Natal (SME).

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Letramento; Estratégias de leitura.

1 INTRODUÇÃO

É responsabilidade da escola como agência cosmopolita iniciar a criança no processo de alfabetização e garantir-lhe o aperfeiçoamento de sua leitura e escrita (SOUZA-SANTOS *apud* ROJO, 2009, p. 52). Apesar dos esforços da escola brasileira, ainda nos deparamos com uma demanda significativa de alunos com baixos índices de desempenho escolar. A alfabetização e leitura são temáticas complexas para a escola brasileira, as quais estão diretamente relacionadas às questões que envolvem o desempenho escolar. De acordo com Celani (2000, p. 20):

O descompasso do Brasil com o mundo nesse sentido é aterrador. Os números relativos a analfabetos, iletrados, incapazes de receber ou de dar qualquer informação escrita são assustadores. A maioria das crianças que saem da escola básica saem sem domínio da leitura. Há uma inadequação entre a escola brasileira e seu alunado majoritário, o que coloca o Brasil entre as nações mais atrasadas do mundo em relação à educação elementar. A Conferência de Jontien, na Tailândia,

¹ Trabalho apresentado no IV Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação/VII Congresso Luso Brasileiro de Política e Administração da Educação, dias 14, 15 e 16 de abril de 2014 – Porto – Portugal.

em 1990, revelou os resultados de um teste realizado em vinte países que colocou a educação básica do brasileiro em penúltimo lugar acima de Moçambique, com 60% de analfabetos funcionais. Gente incapaz de escrever uma carta.

A escola pública brasileira atualmente enfrenta um grande desafio para garantir o direito social de leitor ao seu aluno, daí a iniciativa do MEC de distribuir, através do PNLD - Obras Complementares, livros para salas de 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental, entretanto se esses livros não forem bem explorados pelos professores seja através de contação de história, com utilização das estratégias de leitura, seja através do manuseio dos livros pelas crianças nos “Cantinhos de leitura”, seja através de ações dos demais segmentos da escola (gestores, coordenadores...) e pais, torna-se impossível ajudar a criança no processo de alfabetização.

De modo geral, a maioria das nossas crianças não tem pais leitores, que incentivem a leitura ou contem história. De acordo com Rego (1995), “as crianças que nascem em ambiente em ambientes letrados, cedo desenvolvem um interesse lúdico em relação às atividades de leitura e escrita que os adultos praticam em seu redor.” Entretanto, essa não é nossa realidade. É na sala de aula que a criança terá contato com esse tipo de informação, pois hoje, a escola está substituindo o papel muito maior que era dos avós contadores de história, proporcionando aos discentes eventos de letramento em quantidade e qualidade satisfatória, capazes de desenvolver nos alunos competências e habilidades de leitura e escrita que a vida contemporânea exige dos cidadãos, como afirma Rojo (2010, p. 9). Além disso, de acordo com a teórica, poucos brasileiros têm acesso ao livro literário, a jornais, a museus e cinemas, sendo necessário que a escola se torne uma agência de democratização dos letramentos. De acordo com Dubeux e Silva, (BRASIL, 2012, p.6) os eixos centrais do ensino da língua materna, numa perspectiva sociointeracionista são a compreensão e a produção de textos. Há alguns anos a escola pública brasileira dispõe de material literário ao alcance de seus discentes a fim de motivá-los para a leitura. Se isto não acontece é porque infelizmente existem no espaço escolar professores, pais e até mesmo gestores que ainda tem a ideia de livro como objeto sagrado (Soares *apud* Maricato, p.18), e não permitem que livros sejam manipulados pelas crianças. Entretanto, essa idéia contraria as afirmações de Harvey e Goudivs (*apud* SOUZA ,2010 p.48) quando diz que se queremos que crianças

melhorem sua competência em leitura, precisamos fazer com que passem horas sobre páginas impressas: leitores melhoram de leitura em leitura.

É válido salientar que a aprendizagem é um direito conferido por lei à criança. Desde o final dos anos 1990 a Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB – reza que o ensino fundamental é gratuito e obrigatório na escola pública, sendo, posteriormente, reduzida a idade mínima de inserção das crianças no sistema de ensino, de oito para seis anos de idade, com a Lei 11.274/2006. A Lei coloca ainda como prioritário o ensino de leitura e da escrita como suporte de aquisição de conhecimentos para a formação cidadã e atuação nas esferas sociais (BRASIL, art. 22, 32).

É através da leitura que a criança constrói novos sentidos ao associar o conhecido, o vivenciado a dados novos recebidos no ato de ler, exercitando, assim, sua capacidade de avaliar e inferir. A prática de leitura permitirá cada vez mais o aprimoramento da compreensão leitora, mas não toda e qualquer informação, conforme atesta Guaresi:

A compreensão de um texto lido decorre, dentre outros aspectos, de dosagem adequada de informações novas e dadas. Quando todas as informações são dadas, ou conhecidas pelo leitor, a leitura de um texto torna-se enfadonha e, sob o ponto de vista informacional, sem benefícios, já que não há novidade. Por outro lado, quando as informações são demasiadamente novas, o leitor, não encontra no cérebro conhecimentos prévios para significar aquela leitura e reconstruir o sentido pretendido pelo escritor na relação entre informações dadas e novas permite que o leitor durante a leitura faça antecipações, formule hipóteses que ao longo da leitura são confirmadas ou não, ou seja, participa ativamente do processo de leitura (Goodman,1976). O conhecimento prévio do leitor importante elemento na reconstituição de sentidos. (GUARESI, 2012, p.64)

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de Língua Portuguesa frisam a necessidade não só formar o leitor que extrai informação superficial do texto, porque a leitura vai muito mais além da decodificação de signos linguísticos, mas a desenvolver leitores competentes, capazes de selecionar por conta própria aspectos linguísticos sociais que se insiram em sua realidade e que atendam a uma necessidade sua; acrescentando, ainda, que o leitor competente é aquele “que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade” (BRASIL, 1997, p.41).

De acordo com Dubeux e Silva, os eixos centrais do ensino da língua materna, numa perspectiva sociointeracionista são a compreensão e a produção de textos. Há alguns anos a escola pública brasileira dispõe de material literário ao alcance de seus discentes a fim de motivá-los para a leitura. Se isto não acontece é porque infelizmente existem no espaço escolar professores, pais e até mesmo gestores que ainda tem a idéia de livro como objeto sagrado (Soares *apud* Maricato, p.18), e não permitem que livros sejam manipulados pelas crianças. Entretanto, essa ideia contraria as afirmações de Harvey e Goudivs (*apud* SOUZA, 2010, p.48) quando diz que se queremos que crianças melhorem sua competência em leitura, precisamos fazer com que passem horas sobre páginas impressas: leitores melhoram de leitura em leitura.

2 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES COM OS EDUCADORES

Pesquisas têm mostrado um desempenho 20% superior nas escolas em que a prática de leitura é mais constante entre os alunos, sendo necessária uma prática pedagógica que priorize o reconhecimento dos diversos gêneros textuais e o desenvolvimento do prazer da leitura por parte do estudante. Para que isso se concretize, os educadores precisam estar munidos de instrumentos que viabilizem essa prática em sala de aula, servindo-lhes de norte.

Durante as aulas do Curso de Formação Continuada foram explicitadas em sala de aula as abordagens de Nery (2007, p. 110-135) a respeito das modalidades de organização do trabalho pedagógico, envolvendo *atividade permanente, sequência didática, projeto e atividades de sistematização*. Uma das atividades propostas para as turmas de professores e coordenadores participantes do PNAIC no município de Natal-RN foi que realizassem uma sequência didática ou projeto envolvendo uma obra literária do acervo complementar do PNAIC com objetivo de orientar os alunos sobre as estratégias de leitura trabalhadas anteriormente com a turma de educadores. Duas dessas atividades, descritas em anexo, servem de base para análise neste artigo.

É importante ter em mente que essas nomenclaturas não são meras nomenclaturas subjetivas, mas destacam realmente orientações para organizar as diversas abrangências de planejamentos estruturais, visando objetivos que se quer alcançar a curto, médio e/ou longo prazo de um planejamento macro e que vão desde as disposições legais, passando pelo PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola até o plano de aula diário da disciplina.

Sobre as sequências didáticas, Zabala (1998, p.18) afirma que são “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim, conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos.” Com elas, é possível ter um panorama geral das atividades a serem realizadas com os alunos, observando-as em todas as fases, desde o planejamento, passando pela execução até a avaliação, permitindo, com isso, ao educador, uma autorreflexão sobre o próprio desempenho.

As atividades contidas nas sequências deveriam observar a primordialmente o desenvolvimento das estratégias de leitura, atentando, ainda, para as questões pertinentes ao(s) gênero(s) textual(is) estudados, como características. As estratégias de leitura destacadas por Solé (1998) são *seleção, antecipação inferência e verificação*.

As estratégias de seleção se dão a partir do momento em que o leitor se atem a itens que julga úteis, desprezando os demais que não lhe despertam o interesse; as de antecipação permitem supor o que está por vir; as de inferência são aquelas que levam o leitor a captar além do que está dito e as de verificação são as que conferem a eficácias ou não das estratégias anteriores. O PNAIC também observa a posição de Solé (*apud* BRASIL, 2012) no que se refere às estratégias de leitura:

para que possamos compreender o que estamos lendo, desenvolvemos estratégias de leitura definidas pela autora como processos cognitivos e metacognitivos complexos, que exige de quem lê a habilidade de pensar e planejar durante a leitura. No momento em que o docente explora os conhecimentos prévios dos estudantes, faz antecipações da leitura através da exploração das ilustrações, do título e do suporte leva os alunos a compreenderem o sentido geral do texto favorecendo o desenvolvimento de habilidades de leitura que serão de suma importância para alcançar os objetivos de aprendizagem pretendidos)... Dessa maneira Brandão atribui ao docente “a tarefa de propor leitura de textos que tenham significados para seu grupo de alunos, assim como propiciar um bom trabalho de exploração e compreensão desses textos.(BRASIL, 2012, p.31)

3 APLICAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE LEITURA PARA ALUNOS DOS 2º ANOS

As professoras Lúcia e Maria³ desenvolveram, respectivamente, uma sequência e um projeto (em anexo), modalidades que deveriam dar ênfase ao ensino de estratégias de leitura.

A proposta de ensino apresentada primeiramente neste trabalho consiste em um projeto que deu origem a uma sequência didática elaborada pela professora Lúcia, aluna do PNAIC. A sequência didática foi trabalhada pela professora em sua sala de aula, uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental composta por 25 crianças na idade de 7/8 anos sendo dois portadores de necessidades especiais.

As atividades relatadas foram desenvolvidas numa escola municipal da cidade do Natal/RN e fazem parte do processo de avaliação do Caderno 5 do material do curso de formação, que orienta a utilização de livros do acervo distribuído pelo MEC às escolas públicas brasileiras, por meio do Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização na Idade Certa. De acordo com o MEC as coleções do acervo devem ficar nas salas de aula das turmas de 1º ao 3º ano a fim de que as crianças os usem, pois o objetivo do Ministério de Educação é apoiar no processo de alfabetização e formação de leitores.

Para a realização da sequência didática a alfabetizadora selecionou o livro *Cadê*, escrito por Guto Lins, a obra também faz parte do acervo do MEC. O título dado ao projeto foi *Cadê a letra que estava aqui? Está na palavra! Cadê a palavra? Está em mim!* Segundo a autora do projeto a intenção de parafrasear as rimas do livro “Cadê” de Gutto Lins e evidenciar a importância dos textos de tradição oral no processo de alfabetização. Ainda, explicita a alfabetizadora no seu depoimento: “A escolha dessa modalidade organizativa do trabalho pedagógico se deve pela possibilidade e avançar nos conhecimentos sobre a linguagem em etapas e de forma crescente.

Nesse momento, a proposta foi fazer o aluno pensar sobre o que sabia, sobre o conteúdo do que sabia, sobre o conteúdo do texto a partir das pistas contidas na capa.

As estratégias de leitura não são utilizadas de forma sequenciada, não existe uma linearidade, uma perpassa a outra, portanto, o foco na estratégia de antecipação permitiu a retomada posterior, rever, autoavaliar.

³ Os nomes das educadoras foram alterados para preservar as suas identidades.

O destaque nesse momento era responder a pergunta: Onde está a palavra que a professora está lendo? O foco era a permitir que o aluno se sentisse um leitor capaz, igual a professora, porque ele estava lendo onde a professora lia e o dedo apontando era o referencial.

Se ele foi capaz de encontrar as palavras que a professora pediu, agora ele também era capaz de falar, de sugerir as suas palavras. A escrita das palavras no quadro permitiu a construção de repertório para a criança.

Esse foi um momento lúdico da sequência, que não pode faltar, pois o jogo é um recurso que chega rapidamente ao objetivo, devido à interatividade. Todos vão para o pódio e com isso indiretamente ele entra em contato indiretamente com a ordenação de lugares, 1º, 2º,... mas esse não foi o foco, a intenção era promover a consciência fonológica na criança.

Para finalizar a sequência, li a parlenda que, a essa altura, já sabiam de cor, e na verdade a leitura foi deles.”

Percebe-se diante do relato da professora Lúcia que os conteúdos desenvolvidos em sala de aula contemplavam os aspectos referentes às estratégias de leitura orientadas pelo curso do PNAIC, ao instigar o aluno a usar, por exemplo, a estratégia de antecipação - *pensar sobre o que sabia, sobre o conteúdo do que sabia, sobre o conteúdo do texto*. No segundo texto, observa-se que contempla todas as fases de um projeto, entretanto não faz menção às estratégias de leitura, apesar de ter sido trabalhado na escola, segundo afirmação oral da educadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não se trata aqui de um trabalho conclusivo, acabado, no que se refere à exploração das estratégias de leitura nas sequências didáticas. É um trabalho de alcance longitudinal que precisa ser reforçado ao longo do Curso. Contamos com a elaboração do material do PNAIC para a formação de professores alfabetizadores não só na área de língua portuguesa, mas também áreas curriculares. O PNAIC ainda tem muitos obstáculos a superar. Só no Rio Grande do Norte foram mais de seis mil profissionais envolvidos no PACTO, sendo 5.613 alfabetizadores neste ano de 2013. Se todos esses professores forem orientados sobre a importância de se trabalhar as estratégias de

leitura, com certeza teremos dados de avaliações nacionais e internacionais com melhores resultados.

Devemos lembrar que a maioria das crianças brasileiras, principalmente as que são atendidas pela rede pública, têm acesso restrito a leitura e escrita, por isso os primeiros contatos com o livro são fundamentais para a formação do futuro leitor. É importante que a escola, pela mediação do professor(a), coordenador(a) pedagógico, pais e gestores possibilitem aos alunos o contato de diferentes gêneros e suportes de textos escritos, pois só assim estarão promovendo o letramento que compreende o processo de inserção e participação no mundo da escrita.

. A prática de leitura e escrita por meio de projetos didáticos, de sequências didáticas amplia a aprendizagem, como também integra os conhecimentos dos componentes curriculares, intensifica o ensino-aprendizagem.

Para os que fazem a escola fica claro que é preciso investir mais na sistematização do trabalho com a leitura e a escrita através de obras literárias.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em < www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm >. Acesso em: 12.dez.2013.
- _____. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Disponível em <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 11dez2013.
- _____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à gestão educacional. **Pacto Nacional de alfabetização na idade certa: a heterogeneidades em sala de aula e a diversificação das atividades:ano 02, unidade 07 - Secretaria de Educação Básica -Brasília: MEC, SEB, 2012.**
- _____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: O trabalho com gêneros em sala de aula: ano 02, unidade 05, 2012.**
- _____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: Planejando a alfabetização e dialogando com diferentes áreas do conhecimento: ano 02, unidade 06, 2012.**
- _____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa: obras complementares, 2012.**
- CELANI, M.A.A. A relevância da linguística aplicada na formulação de uma política educacional brasileira. In: FORTKAMP, M.B.M.; TOMITCH, L.M.B. (Orgs). **Aspectos da linguística aplicada: estudos em homenagem ao professor Hilário Inácio Bohn**. Florianópolis: Editora Insular, 2000.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
- Educação. Edição Especial. **Diário de Natal**. Natal, 14 set. 2008.
- GUARESI, Ronei. Influência da leitura no aprendizado da escrita: uma incursão pela (in)consciência. In: **Estudos sobre leitura: psicolinguística e interfaces**. Vera Wannmacher

- Pereira, Ronei Guaresi(Orgs.). – Porto Alegre: EDIPUCRS. Disponível em<ebooks.pucrs.br/edipucrs/estudosobreleitura.pdf>. Acesso em 12.dez. 2012.
- KLEIMAN, A. B. (Org) **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas (SP): Mercado das Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.
- OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, A. B. (Org). **Letramentos Múltiplos**: agentes, práticas, representações. Natal/RN: EDUFRN, 2008.
- REGO, Lúcia Lins Browne. **Literatura Infantil**: uma nova perspectiva da alfabetização na pré-escola – São Paulo FTD, 1988.
- ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SOARES, M. **Letramento**: um tema três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.
- SOUZA, Renata Junqueira de. *et alli*. **Ler e compreender**: estratégia de leitura. Campinas; Mercado das letras, 2010.
- LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artemed, 2002.
- NERY, Alfredina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. *In: Ensino Fundamental de Nove Anos*: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artemed, 1998.

ABSTRAC

This work is a reflection on some activities performed in the Course of Continued Education for literacy teachers and coordinators of Natal's municipal schools, based on the "Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa" (PNAIC) - "National Pact for Literacy at the Correct Age", on a free translation from portuguese, and aims to analyze the application by educators of reading strategies to help children in the interpretation and understanding of texts and motivate them to enter the world of reading in order to develop a reading behavior. PNAIC aims to literate Brazilian children of the 1st, 2nd and 3rd years of elementary school until the age of eight. The program is offered by (MEC-Brazil) Ministry of Education in partnership with the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) and the Municipal Education Secretariat (SME).

Key words: Literacy, Literacy at the correct age, Reading strategies.

Anexo

SEQUÊNCIA DIDÁTICA – Cursista Lúcia

Cadê a letra que estava aqui? Está na palavra!

Cadê a palavra? Está no texto!

Cadê o texto? Está em mim!

CARACTERIZAÇÃO

A turma é composta por 25 alunos, sendo dois portadores de necessidades especiais. Até o mês de setembro apresenta as seguintes características de níveis de escrita e leitura:

Escrita		Leitura	
Hipótese	Quantidade	Nível	Quantidade
Pré-silábico	02	Identifica letras	02
Silábico sem valor sonoro	02	Identifica sílabas	08
Silábico com valor sonoro	08	Identifica palavras	06
Silábico alfabético	07	Identifica frases	04
Alfabético inicial	06	Lê textos	05

DURAÇÃO: 10 dias

TEMA: Estratégias de leitura

PROBLEMÁTICA: apesar das atividades desenvolvidas até o presente momento a turma ainda apresenta dificuldades em relação à leitura. O que fazer para garantir o direito de aprendizagem desses alunos?

JUSTIFICATIVA: Esse projeto de leitura justifica-se pela urgência em atender a necessidade da turma garantindo seus direitos de aprendizagens.

Dentre os direitos gerais de aprendizagem contemplados nesta proposta está a apreciação e utilização em situações significativas os gêneros literários do patrimônio cultural da infância, como parlendas, cantigas, trava-línguas.

A partir desse direito serão executadas atividades com o apoio do acervo II do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa.

OBJETIVOS:

Ler textos com autonomia;

- Compreender textos lidos por outra pessoa, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos;
- Reconhecer a finalidade de textos lidos pela professora ou pelas crianças;
- Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais;
- Identificar semelhanças sonoras em sílabas e rimas;
- Ler ajustando a pauta sonora ao escrito;

- Dominar as correspondências entre letras e grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras e textos.

CONTEÚDO

- Leitura de parlendas;
- Identificação de rimas;
- Leitura em voz alta;
- Compreensão de texto;

ETAPAS

1. Apresentação do livro;
2. Análise linguística discursividade, textualidade e normatividade;
3. Análise linguística da apreciação do SEA;
4. Produção escrita;
5. Ilustração das produções;
6. Exposição na Mostra Cultural

PRODUTO FINAL

Produção de livro com a releitura e ilustração dos alunos.

AVALIAÇÃO

A avaliação acontecerá considerando as premissas da avaliação processual tendo em vista que o objetivo do projeto é atender uma necessidade pontual de leitura. Como instrumentos serão utilizados a observação e registro em ficha avaliativa através da autoavaliação atribuindo conceitos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

TEMA: Leitura de parlenda

OBJETIVO

Valorizar os textos de tradição oral, reconhecendo-os como manifestações culturais; reconhecer a finalidade do texto lido pela professora; conhecer e usar diferentes gêneros textuais, tendo em vistas suas características, finalidade e esfera de circulação.

1º MOMENTO: apresentar a capa do livro coletivamente para antecipação do conteúdo a partir do título. Intervir para identificar as informações contidas na capa. Revisar o que é parlenda e, oralmente, recitar as que já conhecem. Em seguida ler o livro. Retomar o título para verificar as antecipações. Para que serve o texto?

2º MOMENTO: ler o livro na roda e analisar a ilustração associando ao texto. Desfazer a roda e distribuir cópias da parlenda *Hoje é domingo*. Ler pausadamente apontando com o dedo. Numerar os versos e ler dividindo: versos ímpares para meninas, versos pares para os meninos. Depois trocar os versos pintar de verde as meninas e amarelo os meninos e ler.

3º MOMENTO: ler a parlenda e identificar as palavras que rimam em cada verso. No quadro escrever novas palavras que terminam com o mesmo som.

4º MOMENTO: leitura de lista de palavras com rimas escolhidas pela professora. Depois da leitura bingo de palavras, os alunos deverão escolher oito palavras da lista para compor sua cartela. Os vencedores terão os nomes organizados no pódio.

5º MOMENTO: Ler a parlenda *Cadê?* E identificar oralmente as palavras que rimam. No quadro, escrever novas palavras que terminam com o mesmo som. A partir das palavras, escrever novas rimas para cada verso. Distribuir folhas de papel sulfite cortadas ao meio para cópia e ilustração das rimas criadas.

PROJETO: O MUNDO ENCANTADO DAS FÁBULAS – Cursista Maria

PROBLEMÁTICA

Dificuldades na leitura e escrita.

APRESENTAÇÃO

Diante da necessidade de alfabetizar crianças de 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, a Escola Municipal se propõe a executar um projeto de leitura e escrita envolvendo vários gêneros textuais, em especial, as fábulas, com o propósito de melhorar o desempenho do aluno no mundo letrado. O projeto foi realizado no segundo semestre de 2013 pela coordenadora Maria juntamente com as professoras do 2º, 3º e 4º ano.

OBJETIVO GERAL

Buscar interação entre as várias áreas do conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para constituição de conhecimentos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Despertar no educando o interesse pela leitura;
- Desenvolver a produção utilizando o gênero fábulas, poemas, contos orais e escritos de diferentes gêneros;
- Ler, ouvir, escrever, reescrever fábulas;
- Produzir histórias em quadrinhos sobre fábulas;
- Saber procurar no dicionário a grafia certa das palavras;
- Pontuar o texto.

CONTEÚDOS

- Língua Portuguesa
- Leitura e escrita
- Textos narrativos
- Textos jornalísticos
- Júri simulado
- Criação do convite

ÁREAS DO CONHECIMENTO

História: biografia dos autores;

Geografia: localização (mapas)

Artes: teatro (encenação, dramatização, atuação)

Ensino religioso: valores morais e éticos

Educação física: brincadeiras e jogos

Matemática: conhecimentos físico, social e lógico.

Ciências: Meio ambiente, animais (conhecendo os animais).

METODOLOGIA

Para a realização do projeto as turmas de 2º, 3º e 4º ano foram divididas por níveis de aprendizagem, com discentes participando de oficinas diárias com duração de 1 hora, distribuídos em turmas de acordo com seu estágio psicogenético (silábico, silábico-alfabético e alfabético). Após o período de 30 dias, ficou combinado que seria

aplicada uma avaliação diagnóstica para detectar os avanços na aprendizagem dos alunos. Nas oficinas do projeto, entre outros gêneros, foi trabalhado o gênero fábula, obedecendo etapas tais como:

- 1º - Sondagem do conhecimento prévio: procurar saber dos alunos o que conhecem de fábulas;
- 2º - Deixar que as crianças contem fábulas que conhecem;
- 3º - Oferecer livros e textos para as crianças manusearem (caixa de linguagem);
- 4º - Discutir com a turma as principais características do gênero fábulas;
- 5º - Relatos breves sobre a presença de animais como personagens;
- 6º - Reflexão sobre a moral da história gerando debates;
- 7º - Discutir a moral da história gerando debates;
- 8º - Produzir material com fábulas e a diversidade de gêneros;
- 9º - Ensaio das fábulas para apresentação do festival de fábulas.

TEMPO ESTIMADO

30 dias.

- Atividades em grupo e individuais
- Produção textual sobre o gênero
- Jogos
- Leitura e Escrita
- Dramatização
- Músicas
- Atividades xerografadas
- Histórias em quadrinhos (produção do aluno)
- Ficha Técnica (sobre os animais).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas no projeto possibilitaram a mediação dos professores junto aos alunos, fazendo-os refletir e ocasionando discussão e troca de conhecimento para valorização das opiniões diversas sobre o tema, além da melhoria da aprendizagem dos alunos envolvidos no projeto.

CONTEÚDOS DE ENSINO TRABALHADOS

Conceituais, Atitudinais, Procedimentais